

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## **EDUCAÇÃO POPULAR: EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO SOCIAL LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE<sup>1</sup>**

### **POPULAR EDUCATION: AN EXPERIENCE FROM THE SOCIAL MOVEMENT LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE**

**Eduino Jahns Do Nascimento<sup>2</sup>, Rosane Rodrigues Felix<sup>3</sup>, Walter Frantz<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho vinculado ao Projeto: Práticas cooperativas no contexto da sociedade atual

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia da UNIJUI, Bolsista PIBIC/CNPq, integrante do GEEP.

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI, integrante do GEEP

<sup>4</sup> Doutor vinculado ao Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais e Professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, coordenador do GEEP.

#### INTRODUÇÃO

Para Carlos Rodrigues Brandão (1986, p.66) “o lugar estratégico que funda a educação popular é o dos movimentos e centros de cultura popular: movimento de cultura popular, centros populares de cultura, movimentos de educação de base, ação popular”. A concepção de educação popular se constituiu historicamente, sobretudo no início do século XX, no campo da organização dos movimentos sociais no Brasil, num contexto de luta de classes, luta pelos direitos, por condições dignas de vida, em disputa ao sistema capitalista, por um projeto alternativo, comprometido com o diálogo e o protagonismo, visando à transformação social.

Historicamente a educação popular não tinha como ponto de partida um único lugar, e também não tem como ponto de chegada um único projeto. O ponto de partida podem ser as mulheres, os povos indígenas, os camponeses, os desempregados, os moradores de rua ou os trabalhadores da indústria e do comércio, cada um desses segmentos sociais com suas formas de organização, pautas de luta e projeto de sociedade. O ponto de chegada que se deseja pode variar desde a ampliação de espaços na sociedade existente até a criação de um modelo alternativo, parcial ou totalmente distinto daquele que existe. Talvez uma característica definidora da educação popular seja exatamente essa busca de alternativas a partir de lugares sociais e espaços pedagógicos distintos, que têm em comum a existência de necessidades que levam a querer mudanças na sociedade. É uma prática pedagógica realizada num espaço de possibilidades. (STRECK, 2006, p. 275).

Os novos movimentos sociais lutam por condições dignas de vida e afirmação de identidade, conforme Renox (1996, p. 529),

São definidos como “comportamento coletivo conflitivo” que abre espaços sociais e culturais (...) como instituições politizantes da sociedade civil, (...) oferecendo (...) um modo diferente de designar o mundo e desafiar os códigos culturais predominantes, (...) criando novas identidades, (...) expressando processos de aprendizado coletivo evolutivo, (...) constituindo novas articulações sociais, (...) na esteira da desintegração geral da experiência baseada na classe econômica.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

A partir do exposto, o intuito deste texto objetivou descrever aspectos históricos e organizativos do movimento “Levante Popular da Juventude”; bem como identificar o lugar da educação popular como método de formação da juventude.

Neste contexto, surge em 2006 o movimento chamado de levante popular da juventude (LPJ), este que é um movimento social que atua em 23 estados brasileiros e apresenta uma multiculturalidade de aspectos políticos-organizativos (ARAÚJO, 2016). Este movimento é, na verdade, uma organização de jovens militantes, voltada para a luta de massas em busca da transformação da sociedade, dividida em três campos de atuação, sendo eles: frente estudantil, frente territorial e frente camponesa, constitui um objeto significativo para a compreensão da atualidade da educação popular (CONCEIÇÃO, et al., 2016).

O movimento Levante Popular da Juventude se diferencia significativamente dos demais movimentos de juventude da atualidade, pois expressa uma síntese desse processo com experimentações significativas para o campo dos movimentos de base popular (PALUDO, et al., 2016).

Este movimento iniciou sua trajetória histórica em 2006, no Estado do Rio Grande do Sul, tendo como base os debates iniciados em 2000 pela Consulta Popular e a Via Campesina. O intuito de organizar a juventude para construção de um projeto popular para o Brasil reuniu jovens do campo e jovens da cidade.

Conforme os autores Paludo, et al., (2016, p.561), “na ocasião em que a Consulta Popular sugere a organização dos jovens, havia um consenso sobre a importância dessa organização, porém, não se tinha uma definição sobre a forma de organização e atuação desse Movimento”.

Diante dos desafios que se apresentavam a criação de um evento paralelo ao encontro da Via Campesina em fevereiro de 2006, oportunizou a fundação do movimento. Reuniram num acampamento setecentos jovens, em sua maioria, jovens do campo com vivências nos movimentos sociais, também os jovens das periferias urbanas e universitários.

O Levante Popular da Juventude desencadeou a autonomia e o protagonismo dos sujeitos jovens que deram surgimento ao Movimento, com um novo fôlego de construir outra lógica de sociedade, de relações sociais, um novo jeito de fazer política, com a cara da juventude.

A identidade se constituiu coletivamente com os movimentos camponeses da Via Campesina que foram o ponto de partida para pensar os laboratórios de organização da juventude. O contexto político no auge do neo-desenvolvimentismo, em que não havia mobilizações de massa, contribuiu para mobilizar a juventude na práxis da luta por novos ideais. O primeiro marco histórico do Levante foi construir o processo de plebiscito da Vale do Rio Doce que acontecia em todo o Brasil, e por seguinte, em 2008 a campanha “chave por chave” em Porto Alegre. Um ano antes acontecia o 1ª Acampamento Estadual do Levante que proporcionou engajamento na campanha de 2008.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

#### METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser de cunho bibliográfico e documental. Está vinculado ao projeto Práticas cooperativas no contexto da sociedade atual, do Grupo de Estudos de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais - GEEP, linha de pesquisa Educação popular em movimentos e organizações sociais, do PPGEC - Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados baseados na literatura nos mostram que os movimentos sociais, mais especificamente o Levante Popular da Juventude, foram e são de suma importância para a total ou parcial organização da sociedade em que vivemos. A busca pelos direitos precisa ser alicerçada a partir de uma base forte e associativa para ter força e é neste ponto que os movimentos sociais, vistos como movimentos em prol à democracia, de forma a exercer livre direito de expressão, bem como o de ir e vir de cada cidadão, expressam sua importância.

Pode-se perceber que, através desta pesquisa, tem-se uma ampla visão das transformações ocorridas, ao longo dos anos em relação aos movimentos sociais, bem como em relação ao propósito da criação do Levante Popular da Juventude, criado em 2006.

Além disso, movimentos como o aqui discutido, fizeram reacender o perfil de jovens como sujeitos sociais, que lutam por uma sociedade mais digna e igualitária, levando-os a enxergarem os outros e, assim, proporem soluções para problemas, a respeito dos quais as pessoas, menos ou nada ativistas, acabaram se acostumando ou “naturalizando-os”.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado, até o momento, sobre o movimento Levante Popular da Juventude, pode-se dizer que esta forma e possibilidade de livre expressão dos jovens desencadearam a autonomia e o protagonismo dos mesmos, fazendo surgir o Movimento como um novo fôlego no processo social da construção de outra lógica de sociedade, de relações sociais, um novo jeito de fazer política, com a cara da juventude.

Palavras-chave: Movimento social, Educação popular, Juventude.

Keywords: Social movement, Popular education, Youth.

#### AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.  
À Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.  
Ao Grupo de Estudos de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais - GEEP

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Joane dos Santos. Juventude, participação e projeto popular: a experiência político organizativa do movimento “levante popular da juventude”. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN. 2016. Dissertação (Mestrado).

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SALÃO DO** UNIJUI 2019  
**CONHECIMENTO**

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação popular. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RENON, Karin D. Movimentos sociais. In: Dicionário do Pensamento Social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

PALUDO, Conceição; SANTOS, Magda Gisela Cruz dos; TADDEI, Paulo Eduardo. Dias. A educação popular no levante popular da juventude do rio grande do sul: renovações e permanências. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.02, p. 545 - 571 abr./jun.2016. ISSN: 1809-3876.

STRECK, Danilo R. A educação popular e a (re)construção do público. Há fogo sob as brasas? In: Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a06v11n32.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a06v11n32.pdf). Acesso em: 15/06/2019.